



Radar Macroeconômico

Edição nº 12 | Fev/2025



SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

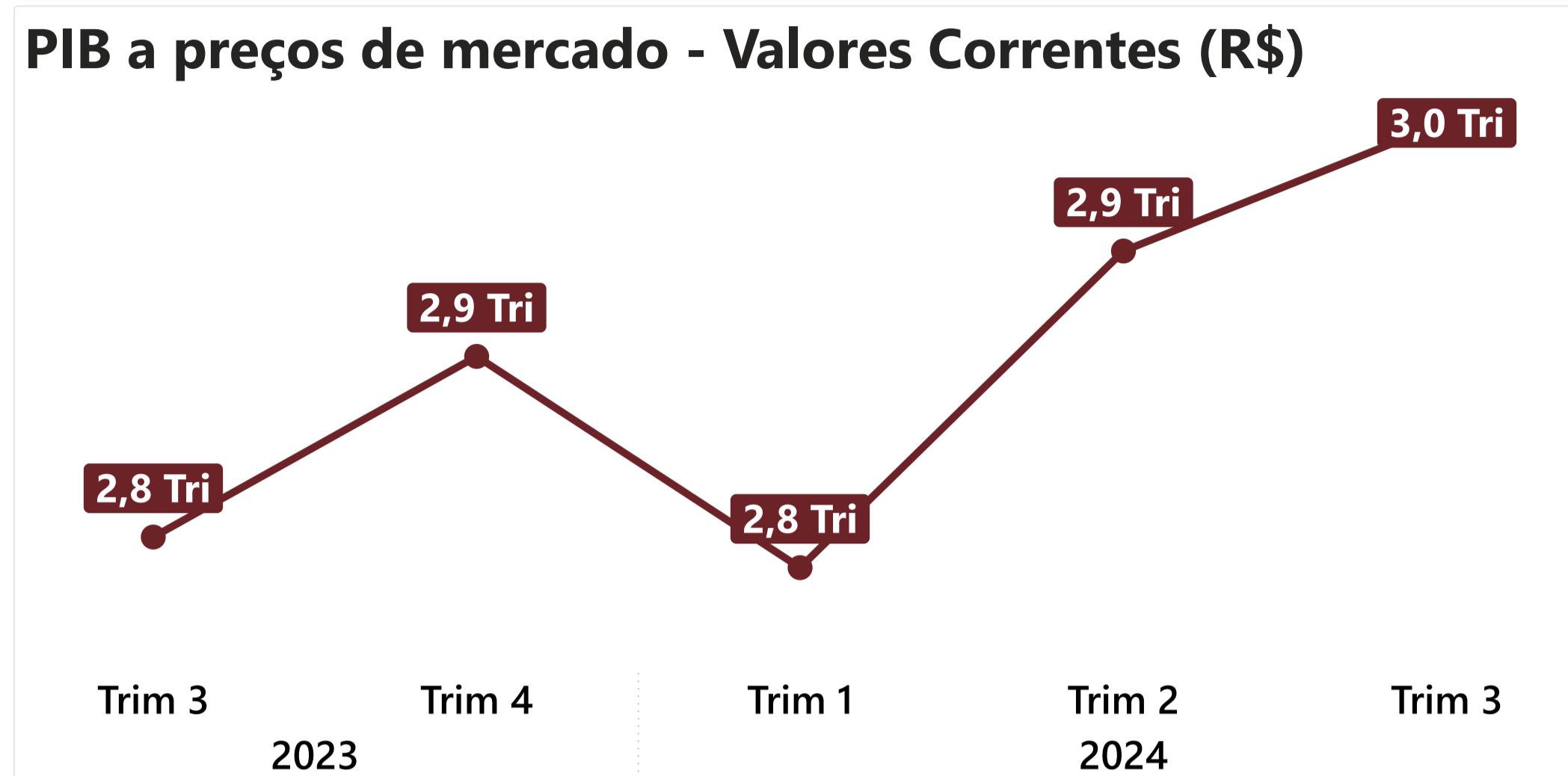
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	Índice	2024-12	152,33	▼ -0,73%	▲ 2,13%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	Índice	2024-12	148,52	▼ -1,31%	▲ 2,36%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	Índice	2025-01	44.544,66	▲ 4,70%	▲ 16,76%
	Ibovespa - Fechamento	Índice	2025-01	126.135,00	▲ 4,87%	▼ -1,27%
	Nasdaq - Fechamento	Índice	2025-01	19.627,44	▲ 1,64%	▲ 29,43%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-01	6,02	▼ -1,23%	▲ 22,53%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-01	6,24	▼ -2,29%	▲ 16,44%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-01	0,04	▼ -2,85%	▲ 14,54%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-01	7,44	▼ -3,53%	▲ 19,12%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-01	0,83	▼ -1,46%	▲ 20,39%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	Índice	2025-01	537,72	▲ 1,15%	▲ 41,55%
	IC-Br - Composto	Índice	2025-01	482,57	▲ 1,14%	▲ 39,69%
	IC-Br - Energia	Índice	2025-01	216,72	▲ 3,33%	▲ 28,65%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-01	353,93	▲ 2,85%	▲ 73,60%
	Milho	US\$/t	2025-01	214,36	▲ 5,68%	▲ 7,85%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-01	103,78	▼ -1,48%	▼ -24,02%
	Ouro	US\$/Onça	2025-01	2.707,47	▲ 2,53%	▲ 33,11%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-01	78,19	▲ 6,78%	▼ -1,16%
	Soja em grão	US\$/t	2025-01	377,85	▲ 4,60%	▼ -16,52%
	Trigo	US\$/t	2025-01	190,63	▲ 2,60%	▼ -15,68%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-01	25,18	▲ 1,20%	▼ -5,70%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-01	23,02	▲ 13,68%	▲ 12,24%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-01	2,16	▼ -53,31%	▼ -65,07%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-12	8.984,24	▼ -1,18%	▲ 11,20%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-12	7.220,74	▲ 0,93%	▲ 9,19%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-12	96,12	▲ 3,96%	▲ 50,52%
Inflação	IGP-DI	Índice	2025-01	1.182,69	▲ 0,11%	▲ 7,27%
	IGP-M	Índice	2025-01	1.200,78	▲ 0,27%	▲ 6,75%
	INCC-DI	Índice	2025-01	1.169,12	▲ 0,83%	▲ 7,14%
	INPC	Índice	2025-01	7.286,35	▬ 0,00%	▲ 4,17%
	IPA-DI	Índice	2025-01	1.394,72	▲ 0,03%	▲ 8,40%
	IPC	Índice	2025-01	708,62	▲ 0,24%	▲ 4,46%
	IPCA	Índice	2025-01	7.111,86	▲ 0,16%	▲ 4,56%
	IPC-DI	Índice	2025-01	763,16	▲ 0,02%	▲ 3,38%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-11	48,17	▲ 0,10	▲ 0,04
	Taxa de desocupação	%	2024-12	6,20	▲ 0,10	▼ -1,20
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-01	1,01	▲ 0,08	▲ 0,04
	Selic	% a.a.	2025-02	13,25	▲ 1,00	▲ 1,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-12	10,52	▲ 0,23	▲ 0,21
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-12	13,57	▲ 1,00	▲ 1,98
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-12	13,20	▲ 0,09	▲ 0,56
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-12	14,63	▲ 0,99	▲ 2,60
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-12	8,35	▲ 0,37	▲ 0,02
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-12	11,55	▲ 0,89	▲ 1,00

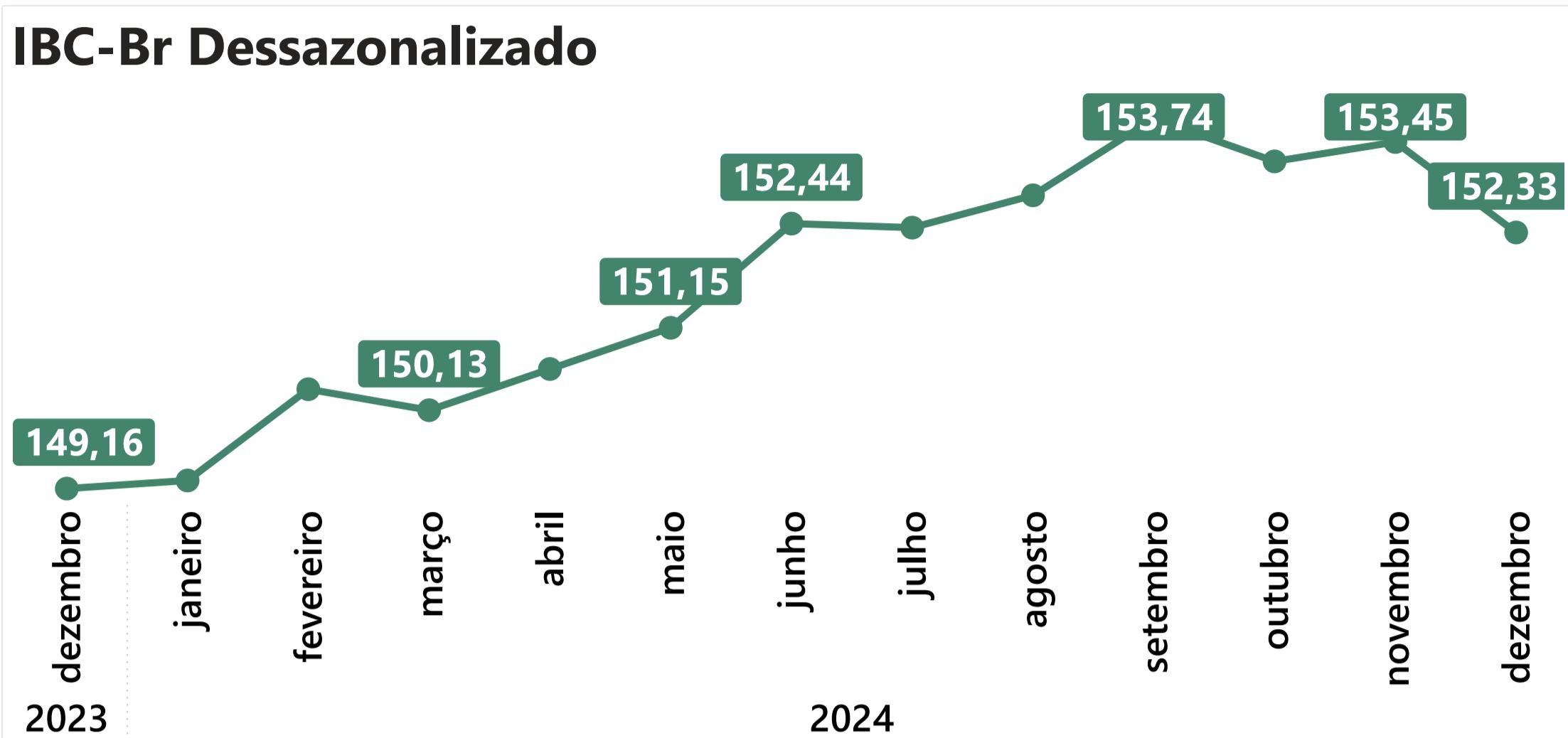
Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Janeiro/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	5,51	4,25	3,90	3,74
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,06	1,71	1,96	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,50	10,38	10,00

Atividade Econômica



Fonte: IBGE (2024).



Nota: 2002 = 100. Fonte: BCB (2025).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 152,33 pontos em dezembro de 2024, representando uma queda de 0,73% frente ao mês anterior. No entanto, em comparação a dezembro de 2023, houve um crescimento de 2,36%, considerando o índice sem ajuste sazonal. Dessa forma, a variação anual de 2024 foi positiva, com um aumento de 3,8% em relação a 2023.

De acordo com o CEPEA e CNA, com dados disponíveis até setembro de 2024, as estimativas para o PIB do agronegócio brasileiro em 2024 são de R\$ 2,58 trilhões, o que representa uma queda de 3,3%, em termos reais, frente ao ano anterior. Considerando o PIB total estimado, a participação do agronegócio corresponde a 22%.

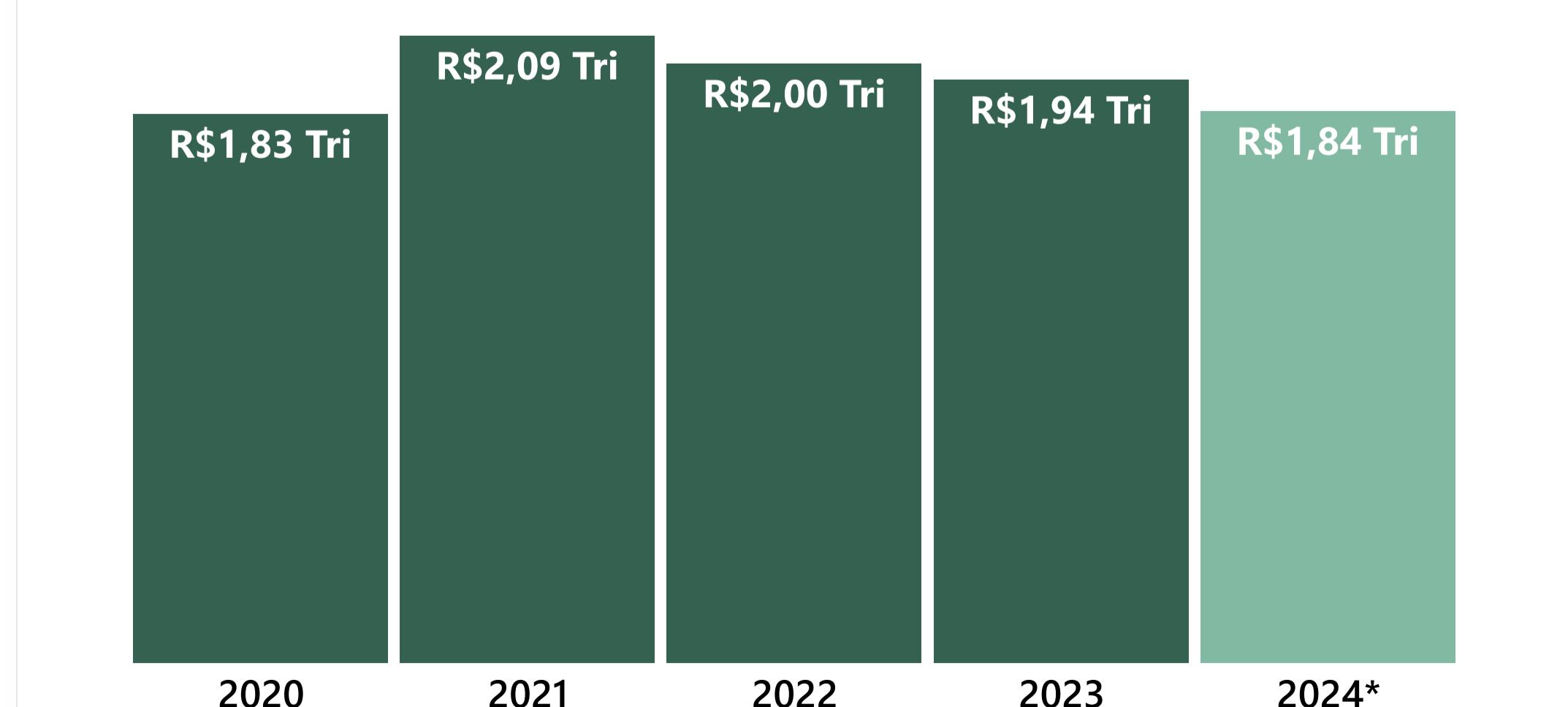
No ramo agrícola, o PIB do agronegócio está projetado em R\$ 1,84 trilhão para 2024, o que implica uma redução de 5,34% em relação a 2023. Todos os quatro segmentos que compõem o agronegócio agrícola apresentam variações negativas, com destaque para a queda mais acentuada nos insumos, seguida pela agropecuária, serviços e indústria.

No setor pecuário, o PIB do agronegócio é estimado em R\$ 744,02 bilhões em 2024, representando um aumento de 2,14% na comparação com 2023. Entre os segmentos que o compõem, apenas a agropecuária, ou seja, a produção primária, apresentou variação negativa, de 5,38%. Em contrapartida, o segmento industrial teve o maior crescimento, com alta de 8,08%.

Ramo	Segmento	2024	
		Valor*	Variação Anual
Agrícola	Agropecuária	R\$450,79 Bi	-5,88%
	Indústria	R\$493,40 Bi	-3,09%
	Insumos	R\$93,44 Bi	-13,99%
	Serviços	R\$801,50 Bi	-5,29%
	Agronegócio	R\$1.839,13 Bi	-5,34%
Pecuário	Agropecuária	R\$228,40 Bi	-5,38%
	Indústria	R\$134,15 Bi	8,08%
	Insumos	R\$43,55 Bi	1,76%
	Serviços	R\$337,92 Bi	5,57%
	Agronegócio	R\$744,02 Bi	2,14%
Agronegócio (Total)		R\$2.583,14 Bi	-3,30%

*Valores estimados com dados até setembro de 2024. Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

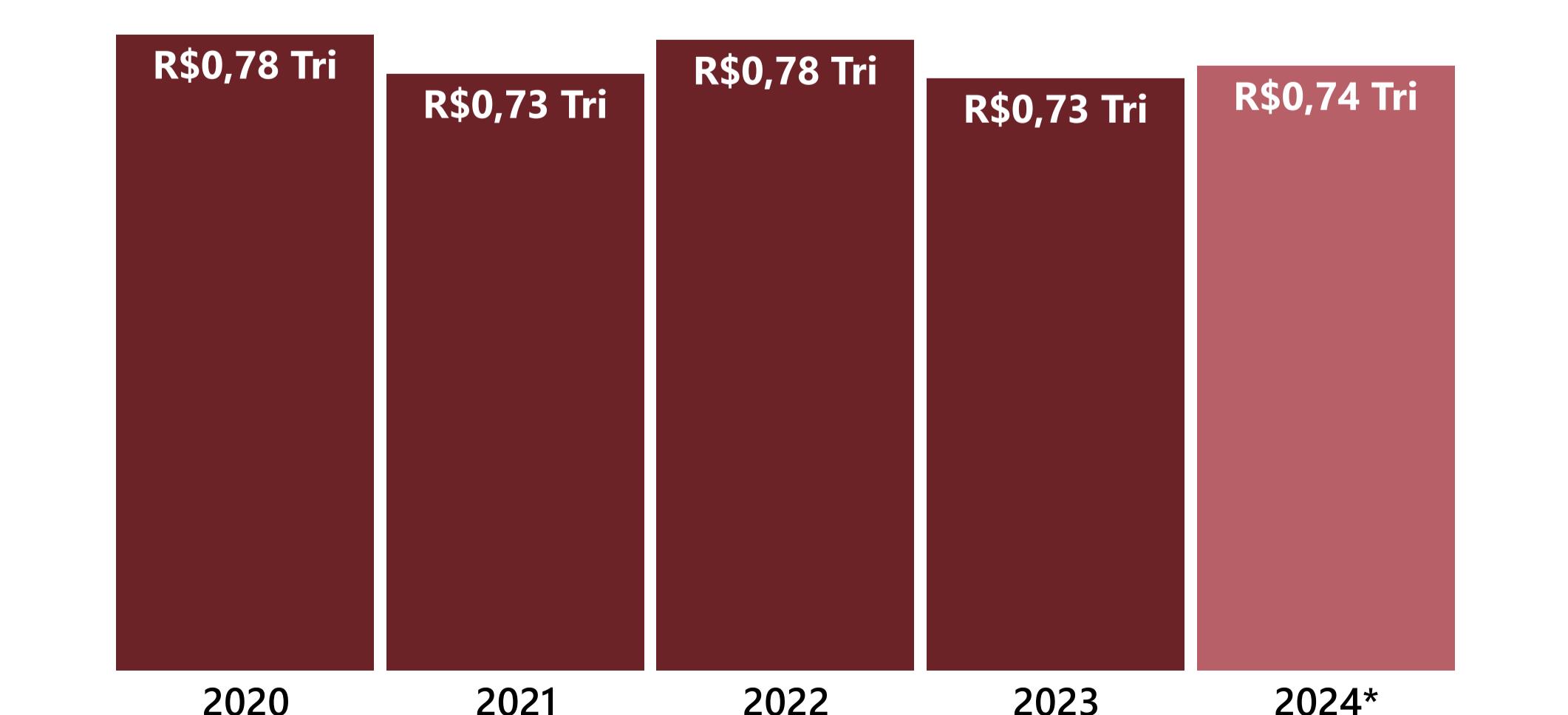
PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de set/2024)



*Estimativa com dados até setembro de 2024.

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de set/2024)



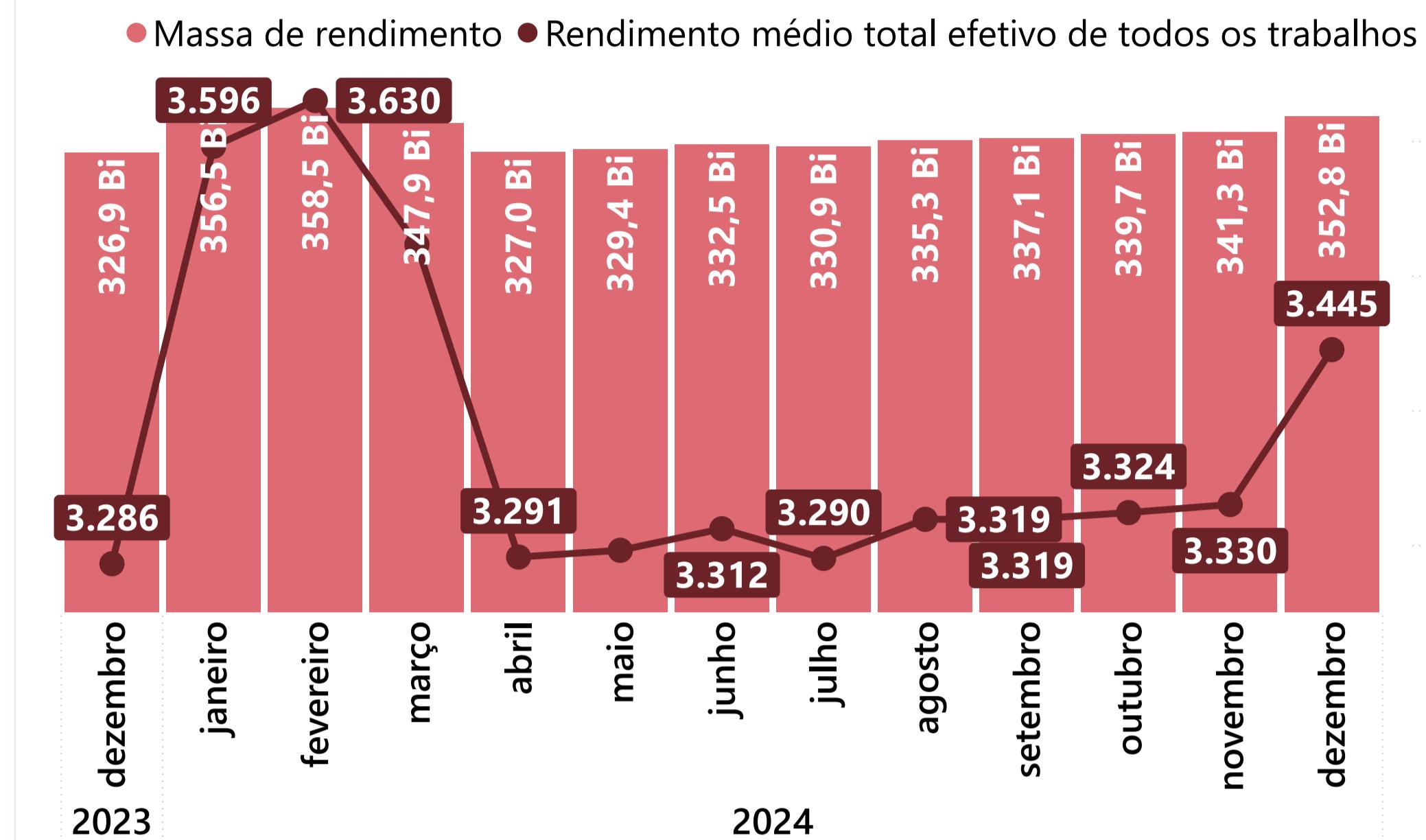
*Estimativa dados até setembro de 2024

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

Fevereiro
2025

Emprego e renda

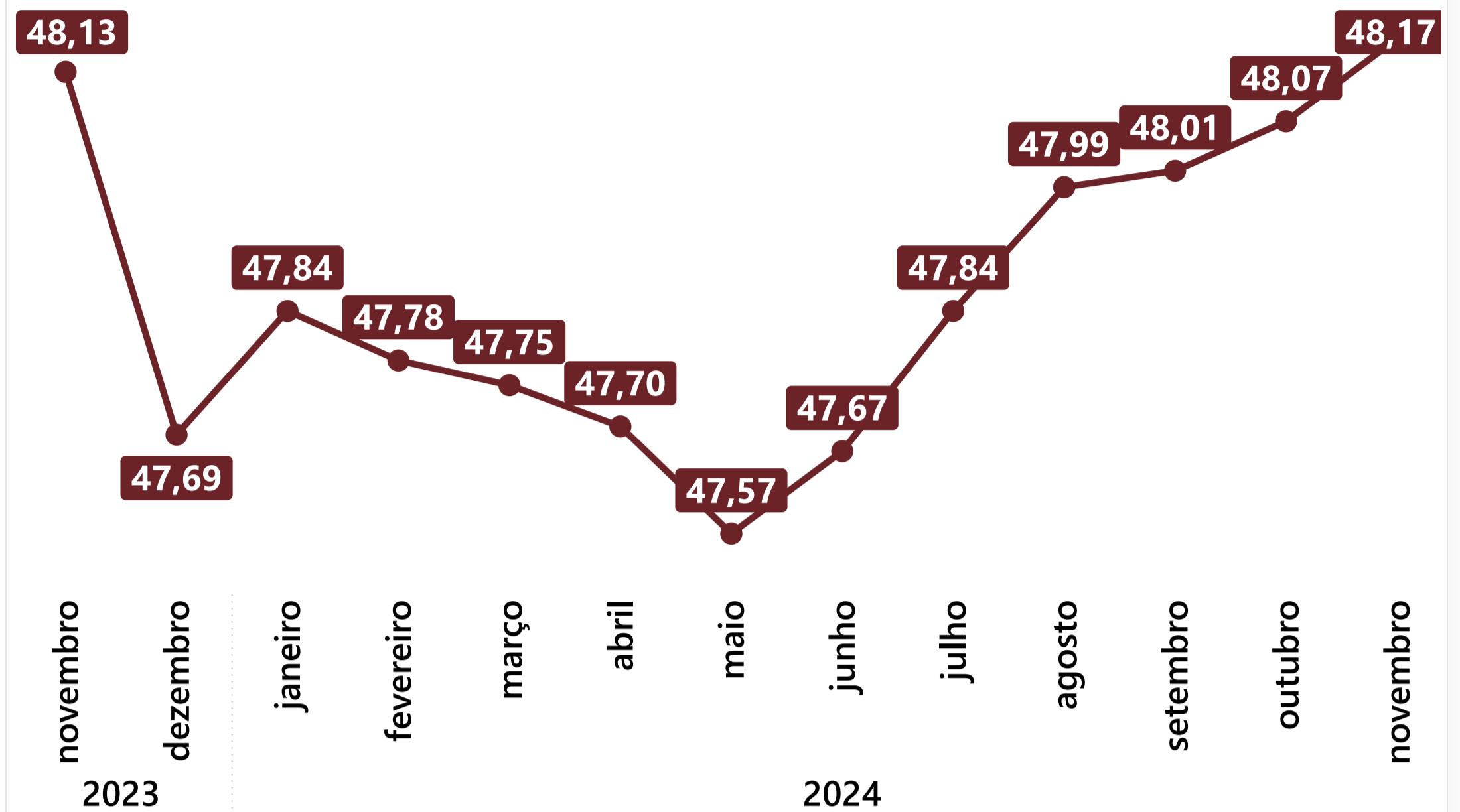
Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Endividamento (%)

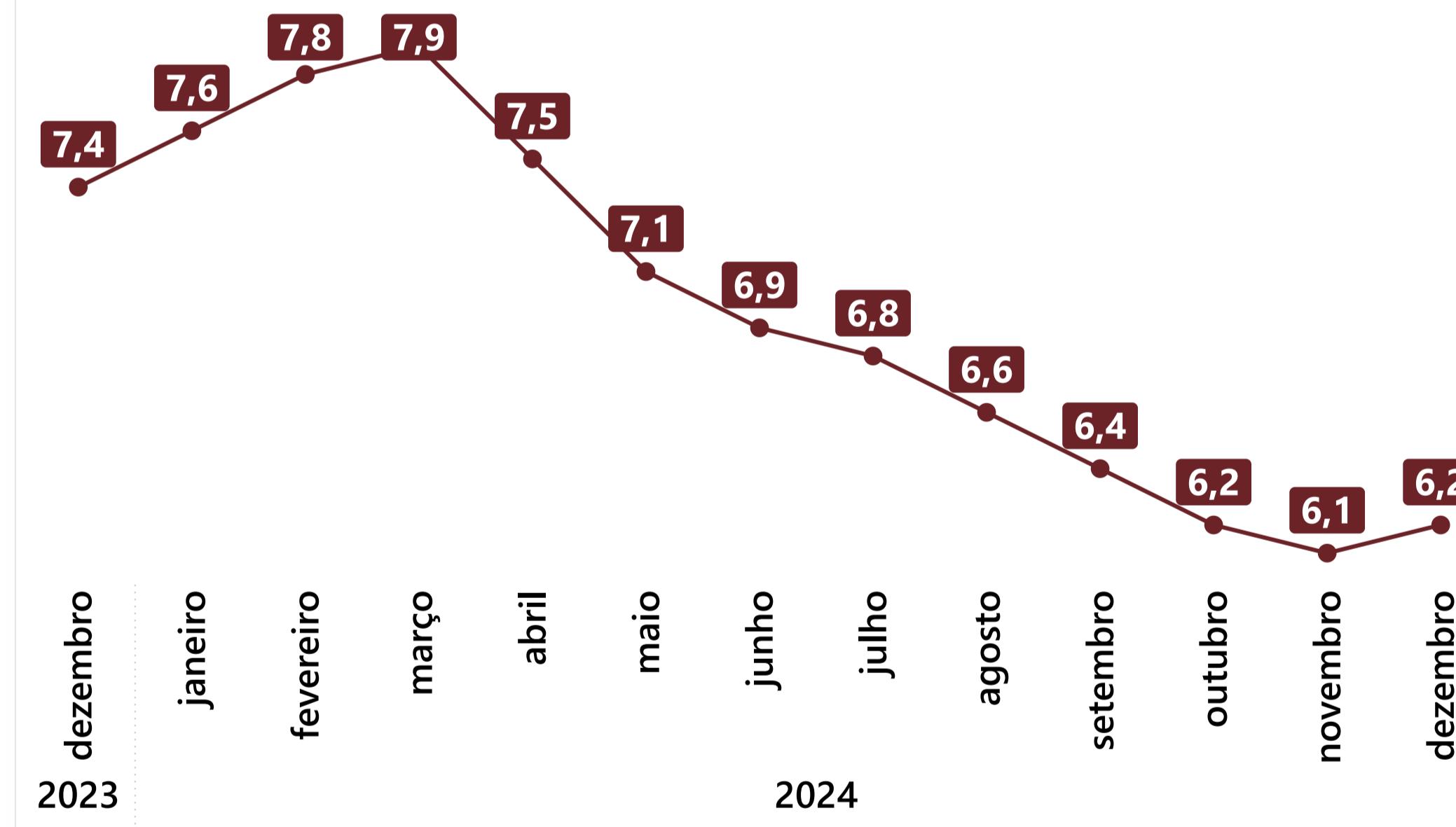


Fonte: BCB (2025).

Segundo dados do IBGE, no último trimestre de 2024, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.445, representando um aumento de 4,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Assim, 2024 marca o segundo ano consecutivo de crescimento no rendimento anual. Já a massa de rendimento mensal efetivamente recebida totalizou R\$ 352,8 bilhões, registrando um incremento interanual de 7,9%. Tanto o rendimento médio quanto a massa de rendimento atingiram seus maiores valores históricos em 2024.

No que se refere ao endividamento das famílias, dados do Banco Central indicam que, em novembro de 2024, a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,17%. O endividamento tem mostrado uma tendência de crescimento desde junho de 2024.

Taxa de desocupação (%)



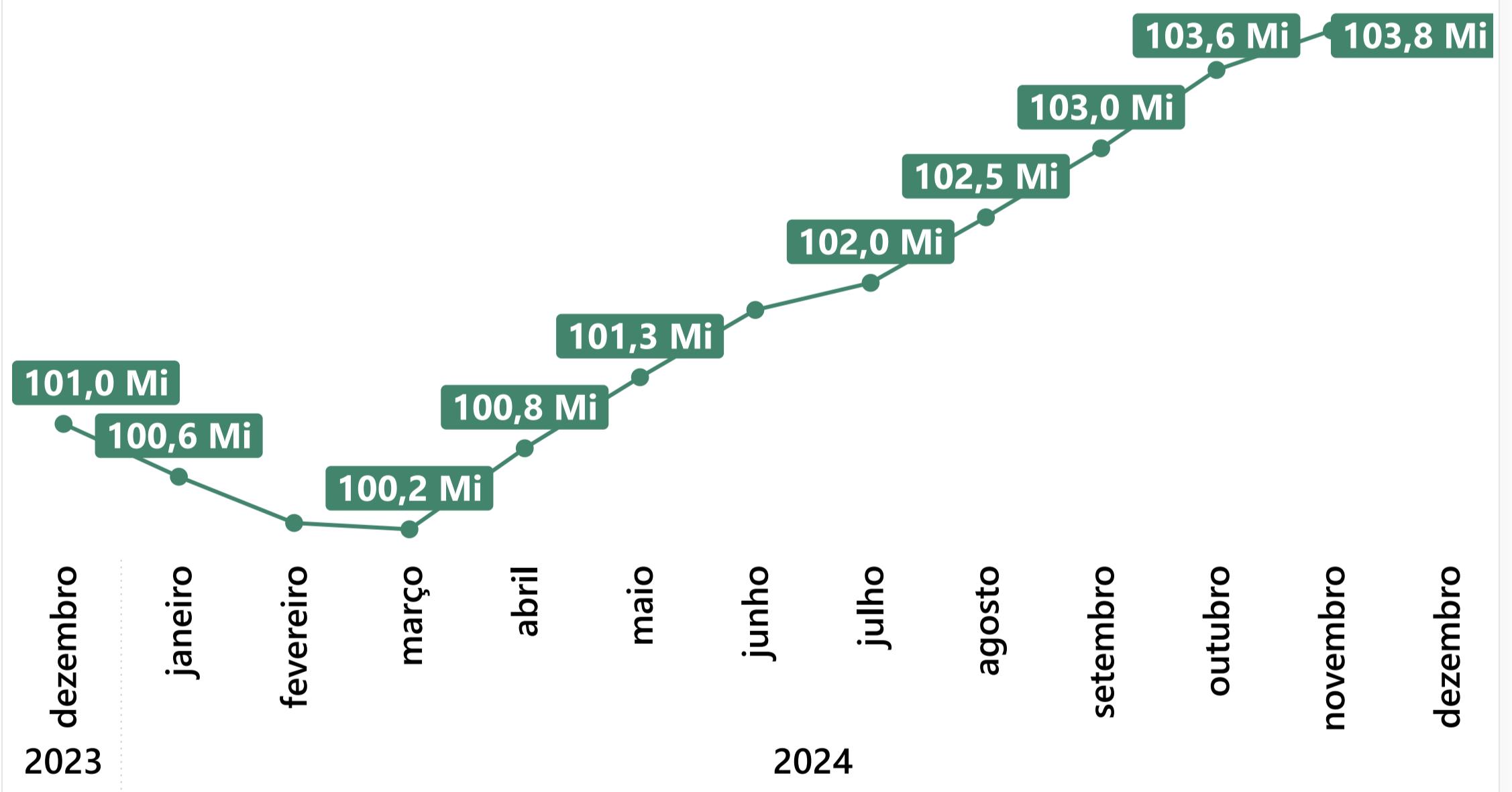
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação foi de 6,2% no último trimestre de 2024. Com isso, a taxa média anual de desocupação ficou em 6,6% em 2024, o menor nível registrado desde o início da série histórica em 2012. Até então, 2014 detinha o recorde com a menor taxa média anual, de 7%.

O número de ocupados totalizou 103,8 milhões de pessoas no último trimestre de 2024. Dessa forma, a média de ocupação em 2024 foi de 102,3 milhões de pessoas, marcando o terceiro ano consecutivo de recordes. No que diz respeito ao agrupamento das atividades principais, em 2024, o setor de 'comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas' continuou sendo o que mais empregou, com uma média anual de 19,4 milhões de pessoas. A maioria dos grupos de atividade principal, conforme considerado pelo IBGE, registrou aumentos em relação a 2023, exceto pelo setor de 'agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura', que apresentou uma queda de 3,9%, com uma média anual de 7,9 milhões de pessoas ocupadas, sendo 2024 o terceiro ano consecutivo de retração nesse grupo.

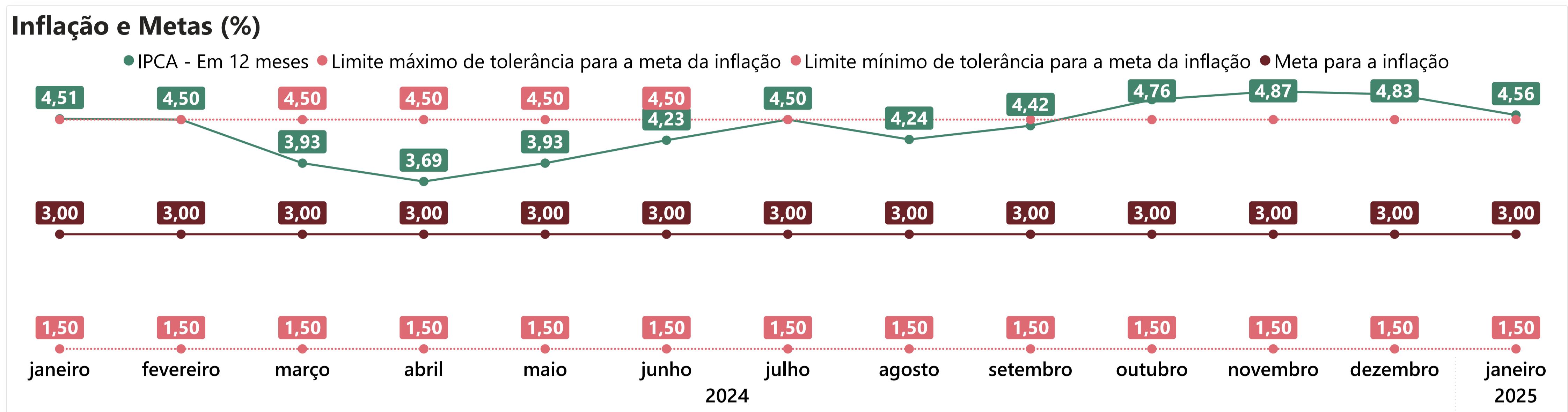
População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).

Inflação e juros



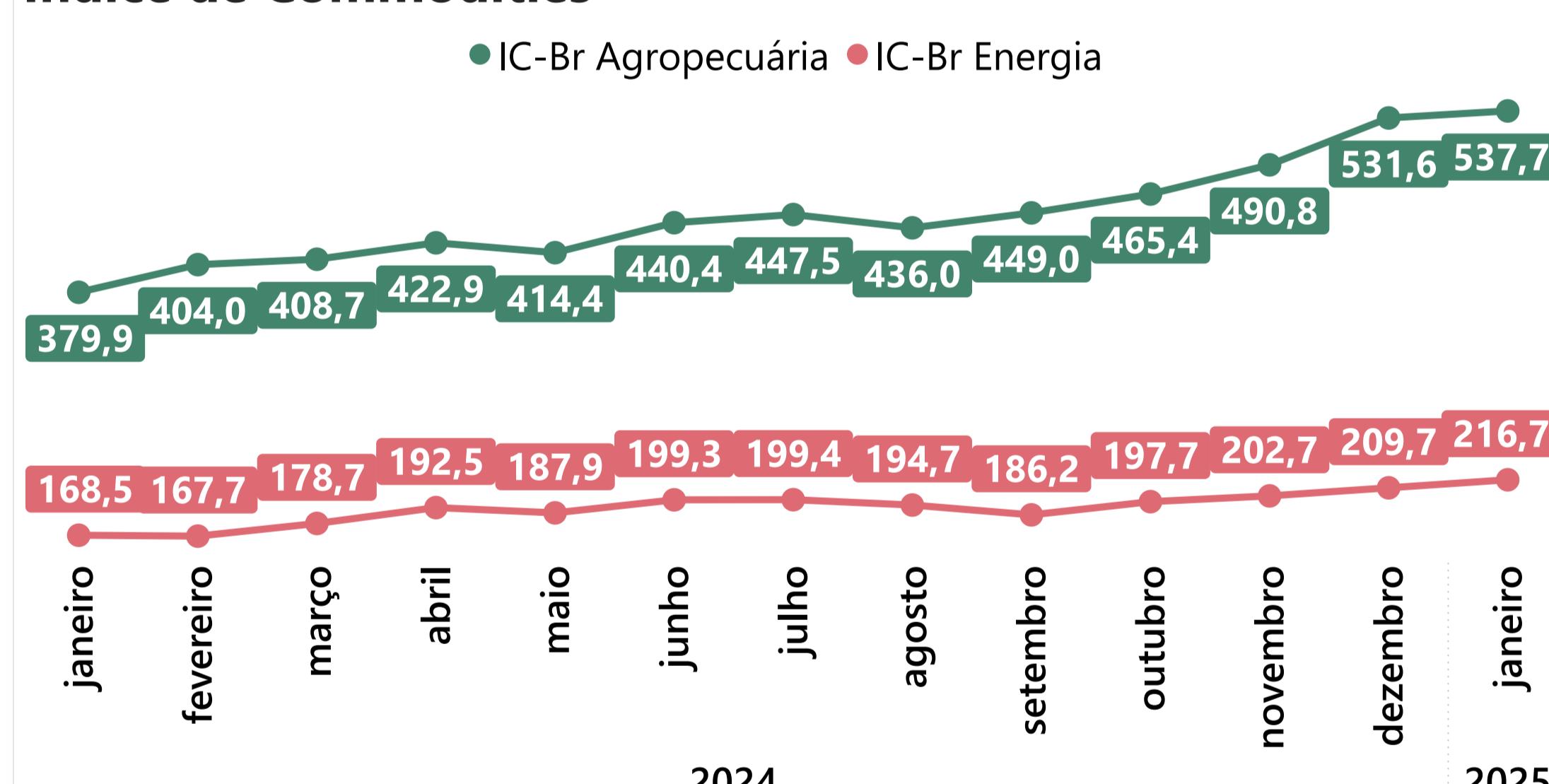
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024					2025
		agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro
IPCA geral	Índice geral	-0,02	0,44	0,56	0,39	0,52	0,16
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	-0,44	0,50	1,06	1,55	1,18	0,96
	Artigos de residência	0,74	-0,19	0,43	-0,31	0,65	-0,09
	Comunicação	0,10	-0,05	0,52	-0,10	0,37	-0,17
	Despesas pessoais	0,25	-0,31	0,70	1,43	0,62	0,51
	Educação	0,73	0,05	0,04	-0,04	0,11	0,26
	Habitação	-0,51	1,80	1,49	-1,53	-0,56	-3,08
	Saúde e cuidados pessoais	0,25	0,46	0,38	-0,06	0,38	0,70
	Transportes	0,00	0,14	-0,38	0,89	0,67	1,30
	Vestuário	0,39	0,18	0,37	-0,12	1,14	-0,14

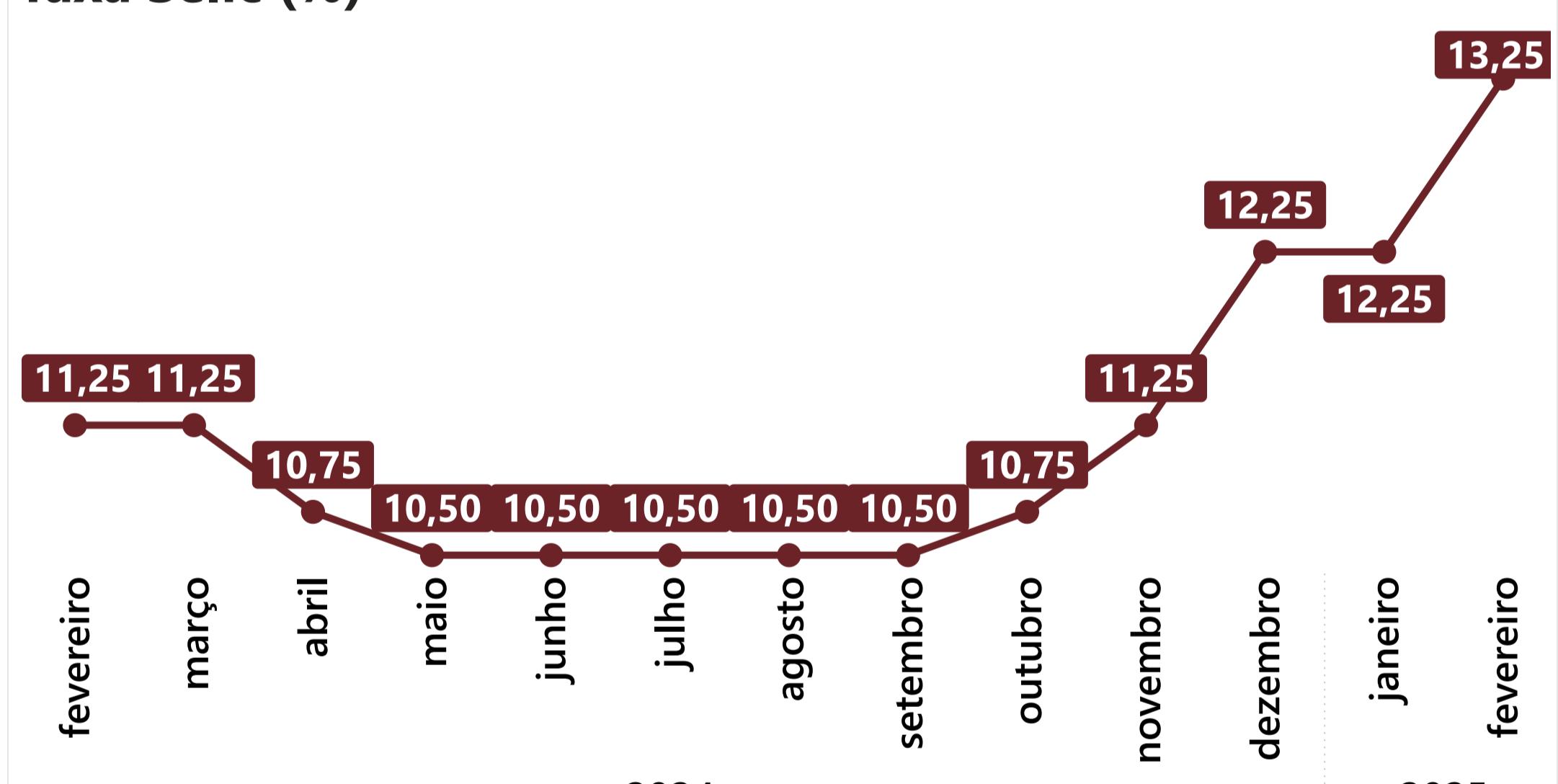
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, ficou em 4,56% em janeiro de 2025, registrando um arrefecimento de 0,27 p.p. em relação ao mês anterior. No entanto, a inflação ainda se encontra fora do intervalo de tolerância superior de 4,5%, superando-o por 0,06 p.p.

De acordo com o IBGE, o IPCA de janeiro apresentou uma aceleração de 0,16%, a menor taxa para o mês de janeiro desde o início do Plano Real, em 1994. Entre os grupos que compõem o índice, a habitação teve a maior queda, de -3,08%, com destaque para o item de energia elétrica residencial, que apresentou uma redução de 14,21%. Segundo o IBGE, essa queda se deve ao Bônus de Itaipu, que foi creditado em algumas contas de luz em janeiro. Por outro lado, o grupo de transportes teve a maior alta, de 1,30%, impulsionada pelo aumento nas passagens aéreas e nos ônibus urbanos. Outro grupo de destaque foi alimentação e bebidas, com um aumento de 0,96%, registrando o quinto mês consecutivo de crescimento.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto atingiu 482,57 pontos em janeiro, alta de 1,14% em relação ao mês anterior. Entre os setores que integram o índice, o IC-Br Energia e o IC-Br Agropecuária registraram aumentos de 3,33% e 1,15%, respectivamente, enquanto o IC-Br Metal teve uma queda de 1,08%.

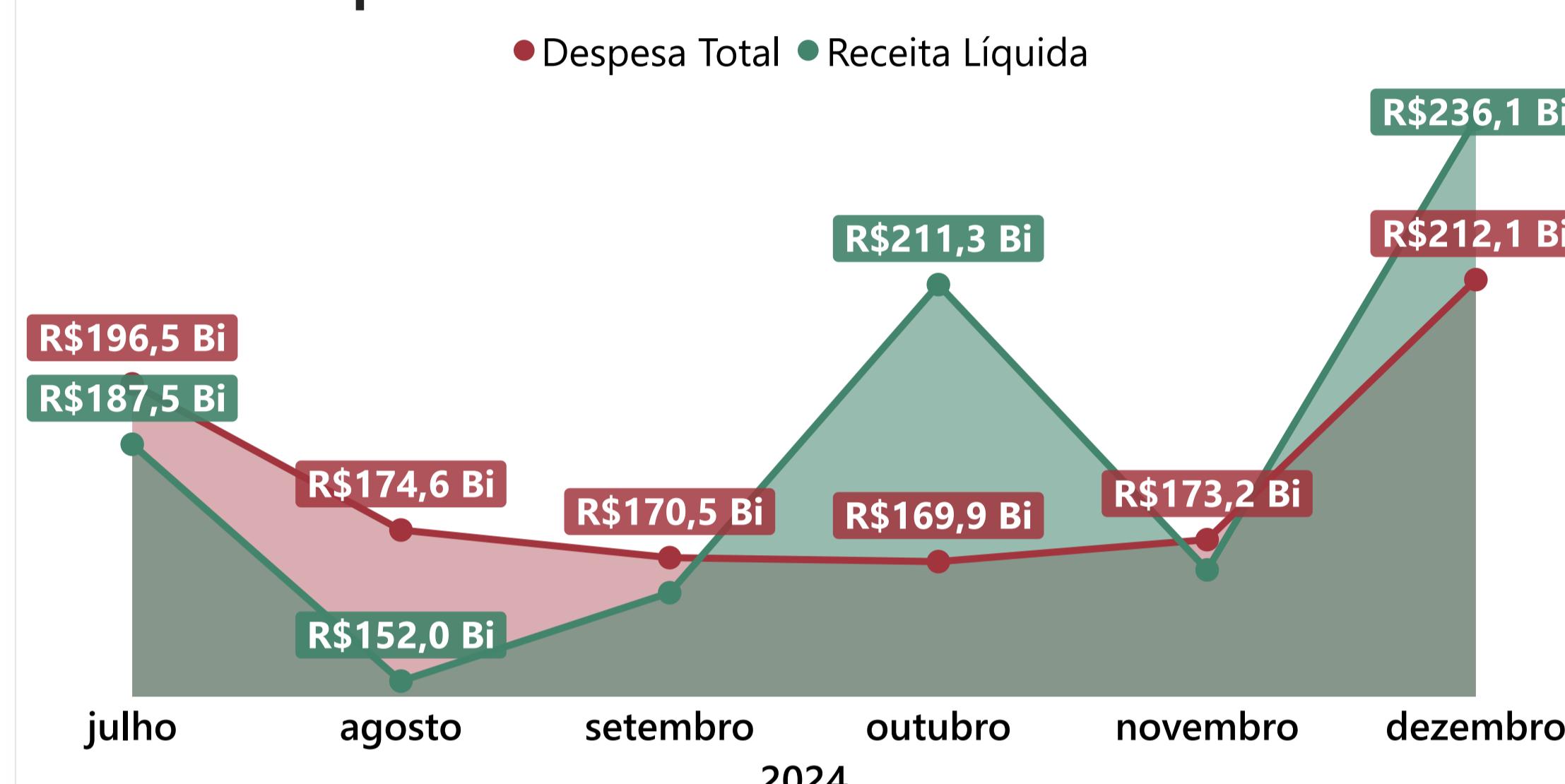
Na reunião do Copom no final de janeiro, o Comitê decidiu elevar a taxa Selic em 1 p.p., para 13,25%. Esse aumento confirmou o que havia sido sinalizado na reunião anterior. Além disso, considerando o contexto desafiador de políticas econômicas internas e externas, somado às projeções de alta da inflação, o Copom antecipou um possível ajuste da mesma magnitude na próxima reunião.

Necessidades de Financiamento do Setor Público: dezembro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	R\$1,0 Bi	-R\$0,4 Bi	R\$0,6 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$12,0 Bi	-R\$8,2 Bi	-R\$20,2 Bi
Governo Central	R\$26,7 Bi	-R\$87,5 Bi	-R\$60,7 Bi
Setor Público Consolidado	R\$15,7 Bi	-R\$96,1 Bi	-R\$80,4 Bi

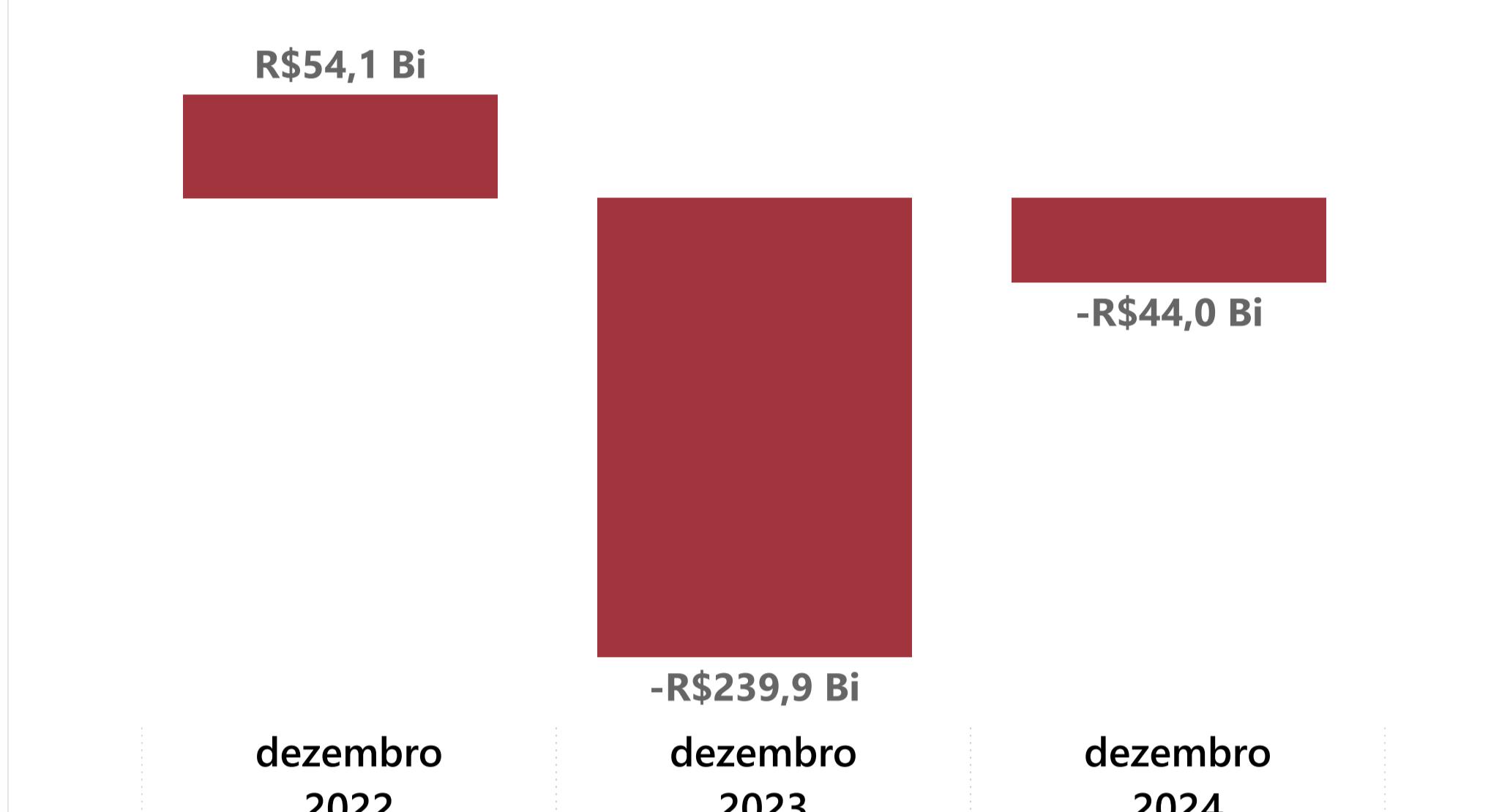
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Dez/2024 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses

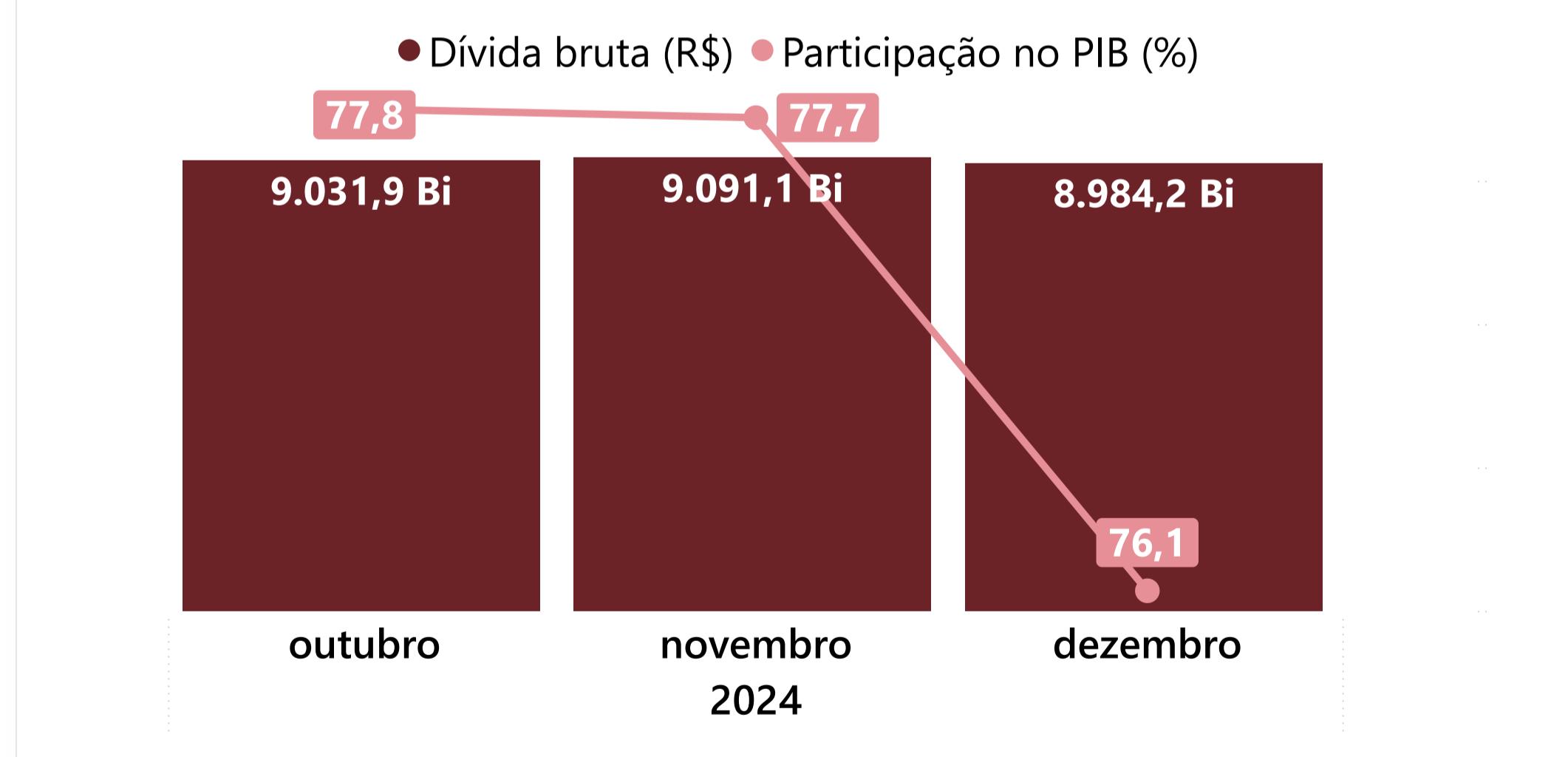


Nota: valores de Dez/2024 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 15,7 bilhões em dezembro. Entre as diferentes esferas, o Governo Central e as empresas estatais apresentaram superávits de R\$ 26,7 bilhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente, enquanto os governos regionais registraram déficit de R\$ 12 bilhões. Considerando os juros nominais do setor público consolidado, que totalizaram um déficit de R\$ 96,1 bilhões, o resultado nominal foi deficitário em R\$ 80,4 bilhões.

Em relação especificamente ao Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 212,1 bilhões, enquanto as despesas somaram R\$ 236,1 bilhões, resultando em um superávit primário de R\$ 24 bilhões em dezembro. No acumulado de 2024, o resultado primário do Governo Central registrou déficit de R\$ 44 bilhões, equivalente a 0,36 p.p. do PIB. Ao excluir desse valor os recursos extraordinários, em torno de R\$ 32 bilhões, majoritariamente destinados ao enfrentamento das calamidades ocorridas no Rio Grande do Sul, o déficit primário de 2024 ficou em R\$ 11 bilhões, o que corresponde a 0,09 p.p. do PIB. Com isso, o Governo Central cumpriu a meta fiscal para 2024, que era de déficit zero, com margem de tolerância de 0,25 p.p. do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral



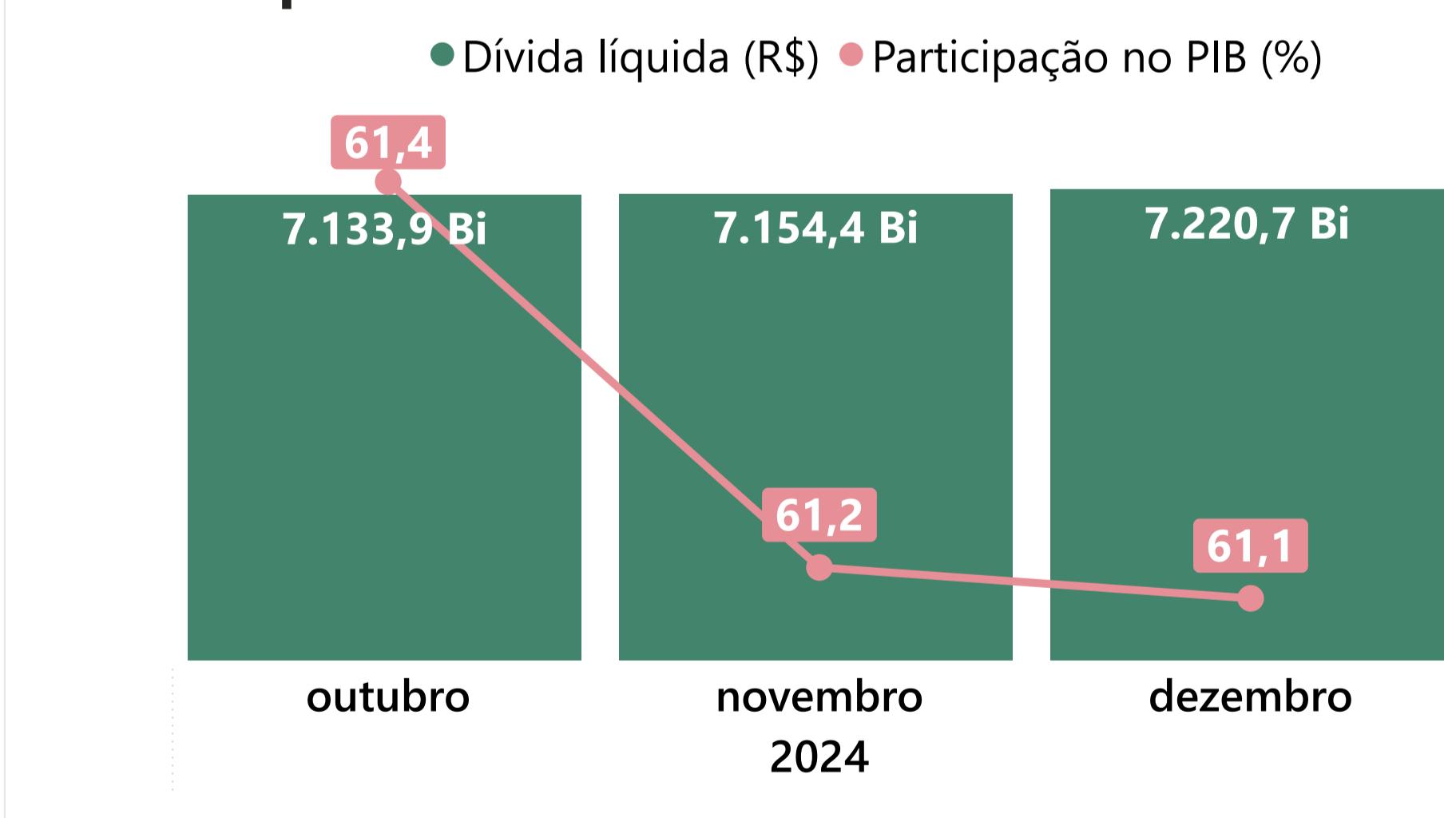
Fonte: BCB (2025).

Em dezembro, a dívida bruta do governo geral atingiu R\$ 9 trilhões. Em termos de participação no PIB, esse montante corresponde a 76,1%, representando uma redução de 1,6 ponto percentual em relação ao mês anterior.

No que se refere à dívida líquida, o setor público consolidado totalizou R\$ 7,2 trilhões em dezembro. Esse valor equivale a 61,1% do PIB, registrando uma queda de 0,1 ponto percentual em comparação com novembro.

De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para a redução tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida em relação ao PIB foram os efeitos dos juros apropriados, a desvalorização cambial, o crescimento do PIB nominal e os ajustes na dívida externa líquida.

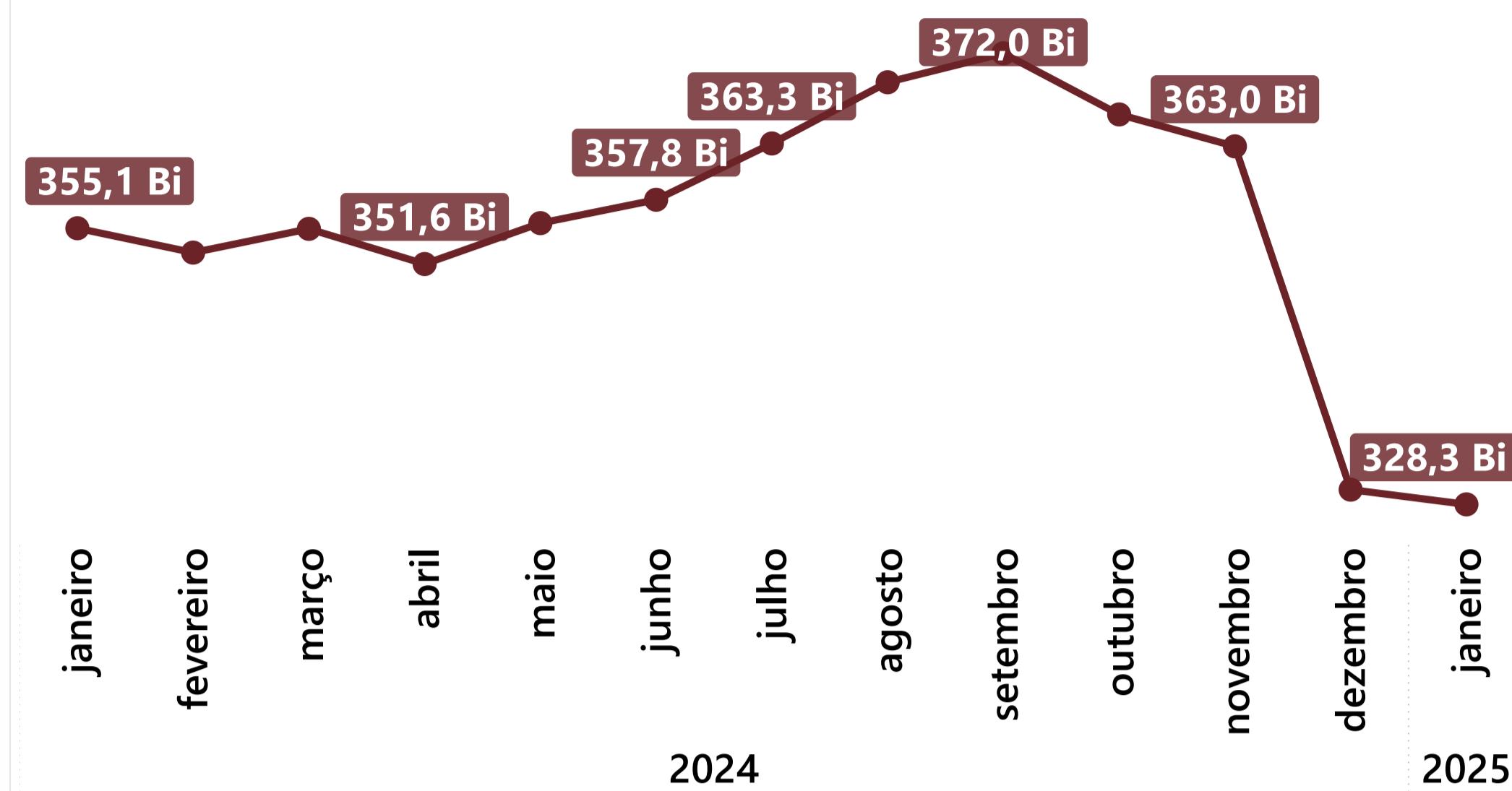
Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2025).

Divisas

Reservas internacionais (US\$)



Fonte: BCB (2025).

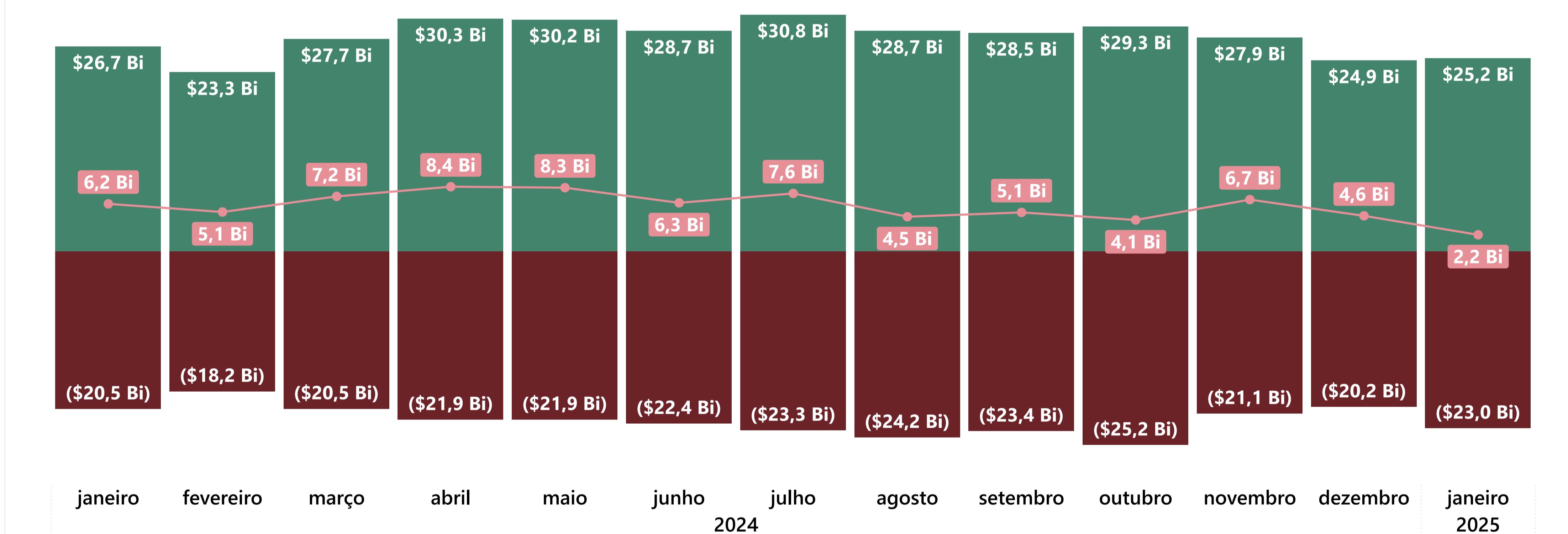
Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2025).

Balança Comercial (US\$)

● Exportação ● Importação ● Saldo



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

O Banco Central divulgou que as reservas internacionais totalizaram US\$ 328,3 bilhões em janeiro de 2025, representando uma redução de 0,4% em relação ao mês anterior. No demonstrativo das variações das reservas internacionais de dezembro de 2024, 92,4% dessas variações foram decorrentes das intervenções do Banco Central, enquanto o restante se originou de operações externas.

Quanto à taxa de câmbio, o real segue desvalorizado em relação ao dólar em janeiro, com uma média mensal de R\$ 6,02 por dólar. Contudo, a partir de 22 de janeiro, o dólar voltou a ser negociado abaixo de R\$ 6,00. Essa redução pode ser atribuída aos leilões de dólar realizados pelo Banco Central, além de outros fatores, como a não implementação das tarifas comerciais pesadas que o presidente Donald Trump havia prometido logo após sua posse, e a entrada de mais dólares no mercado com a venda de ações da Vale, de propriedade da Cosan. O mercado permanece atento às políticas comerciais do presidente americano, especialmente no que diz respeito às tarifas que podem impactar o câmbio.

Em relação à balança comercial, as exportações totalizaram US\$ 25,2 bilhões no primeiro mês de 2025. Apesar de uma redução de 5,7% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, janeiro deste ano registrou o segundo maior valor exportado para o mês na série histórica. Já as importações somaram US\$ 23 bilhões, apresentando uma alta interanual de 12,2%, alcançando o recorde de maior valor importado para o mês de janeiro. Com esses números, o saldo da balança comercial de janeiro ficou em US\$ 2,2 bilhões, o que representa uma redução de 65,1% em relação aos US\$ 6,2 bilhões registrados em janeiro de 2024.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



**SINDICATOS
RURAIS**